



## O tema DEFESA VEGETAL nas ESCOLAS PÚBLICAS

A inclusão de informações sobre a agricultura brasileira e a importância do uso de agroquímicos no material de estudos do ensino público é o início de um processo de conscientização da população sobre a real condição deste setor

José Otávio Machado Menten\*

**G**astamos muito tempo para responder a críticas improcedentes. Se a população estiver mais bem informada, suas cobranças serão bem fundamentadas e certamente contribuirão para a evolução contínua do agrone-

gócio. Este é o ponto de partida de um projeto educacional pelo qual pretendemos levar o setor de defesa vegetal e a própria agricultura para dentro das escolas públicas. O objetivo principal é aproveitar a estrutura educacional



## Difusão ampliada

*Os livros utilizados nas escolas públicas devem ser veículo de propagação de orientações sobre o agronegócio aos estudantes.*



para trabalhar a conscientização da sociedade sobre a importância dos defensivos agrícolas na produção de alimentos e os benefícios para a população como um todo.

O foco principal deste trabalho está nos professores e nos responsáveis pelo conteúdo dos livros destinados ao ensino público. Uma parte da classe docente tem uma ideia distorcida sobre o agronegócio, a agricultura, as boas práticas agrícolas e a importância das pragas, provavelmente por falta de informação. E essa visão se estende à grande parte da população, sobretudo a que mora no meio urbano e ainda vê o setor rural por meio de estereótipos, seja do homem da roça pobre e sem cultura ou do latifundiário explorador. Temos falado muito do setor para o próprio setor, e quem mais precisa ser informado sobre as cadeias produtivas do agronegócio é o consumidor final, o cidadão urbano.

É fundamental mostrar à sociedade que a grande maioria dos produtores rurais – sejam pequenos, médios ou grandes – é formada por empresários competentes. Exatamente por essa condição, o Brasil saltou aos olhos do mundo como importante fornecedor de alimentos, energia, flores, condimentos, plantas medicinais, entre outros itens. Além disso, agricultores e pecuaristas sabem que dependem da terra e do meio ambiente para trabalhar, ou seja, naturalmente têm de buscar a sustentabilidade.

### Os primeiros passos

O projeto para levar tais informações ao

ensino público, nos níveis fundamental, médio (comum e técnico) e superior, ainda está no início. Mas já conseguimos evolução significativa em relação à definição de prioridades e ações e na questão de investimentos. Embora a definição dos recursos necessários e de como serão aplicados não esteja completa, sabemos que o custo é bem inferior ao de uma campanha de comunicação. A demanda maior será por pessoas engajadas, por seu tempo e sua dedicação. E este é um trabalho de médio e longo prazos.

Neste momento, estamos formando grupos de trabalho para definir exatamente o conteúdo a ser apresentado e de que maneira será levado aos estudantes. Um deles é um conselho científico do agronegócio, que será composto por profissionais da saúde, da indústria química, da comunicação, da produção agrícola, da pesquisa e do ensino. Todo nosso trabalho tem de ser fundamentado em ciência e tecnologia, com dados reais e viáveis. Essa equipe detectará se algo necessitar de correções ou ajustes. O primeiro encontro desta equipe foi realizado entre os dias 15 a 17 de outubro.

Antes desta reunião, no dia 1º de outubro, realizamos um workshop com professores e coordenadores de cursos da Esalq para falar sobre esse projeto. O relacionamento e o espaço dos quais já dispomos na própria escola, além do patrimônio cultural existente na instituição, contribuirão para avaliarmos a projeção e a repercussão desta iniciativa. Fonte de inúmeras pesquisas e experiências científicas,



Levar informações do agronegócio para as salas de aula depende do envolvimento e da aprovação dos professores

a Esalq será também o primeiro laboratório deste trabalho, do qual esperamos índices valiosos para direcionar o projeto.

O contato começa pelos cursos de graduação, apoiado na relação que cada disciplina pode ter com o agronegócio. Se apenas 10% dos 230 professores que temos na Esalq abrirem espaço para falarmos sobre as pautas da produção agrícola, já será um apoio e tanto. Já houve uma abordagem com uma amostragem ainda pequena de professores de biologia na região de Piracicaba, e a receptividade foi positiva, pois eles não têm acesso a muitas das informações de que dispomos aqui na Esalq.

### **Trabalho de convencimento**

O sucesso de um projeto com tamanha proporção depende, entre outras coisas, da maneira como é estruturado, de sua sustentação. E quando se fala em educação, o conteúdo é um dos principais lastros. Como este trabalho envolve a indústria de defensivos agrícolas, há que se tomar um cuidado extra. Precisamos deixar muito claro que não existe

pressão de qualquer grupo econômico, nem defesa a interesse de alguma classe específica. O objetivo é puramente educacional.

Um dos pontos importantes de propagação das informações que se pretende divulgar está nos livros utilizados nas escolas públicas. Só no ensino fundamental são cerca de 12 milhões por ano, o que representa um enorme potencial de difusão. Por esta razão, já estamos construindo um banco de dados dos autores dessas publicações, para que, a partir de um estreito relacionamento com estes profissionais, o conteúdo passe a contemplar orientações sobre o agronegócio.

O fato de todo esse processo ainda estar em fase inicial não impede que tenhamos projeções ambiciosas para novas ações. Se conseguirmos mostrar e esclarecer a esses autores os pontos que julgamos interessantes, o resultado tende a ser muito positivo. E vamos além: se esse modelo começar a dar certo, podemos partir para as escolas particulares.

O sucesso deste projeto também depende, em grande parte, dos professores, pois passa por eles a decisão sobre qual material será utilizado por seus alunos. Após convencer os autores dos livros, será necessário que o conteúdo passe pela aprovação dos docentes, o que exigirá um trabalho específico de esclarecimento para este público. Em especial, devemos mostrar o quanto o agronegócio pode integrar cada disciplina. É importante que se tenha uma visão mais abrangente do ensino. Às vezes, o professor é excelente em sua matéria, se especializa, mas ignora a relação com outros temas.

Para facilitar este acesso aos autores dos livros e aos professores, vamos preparar um documento que será apresentado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao Ministério da Educação (MEC).



## Objetivo principal

*Aproveitar a estrutura educacional para trabalhar a conscientização sobre a importância dos defensivos agrícolas na produção de alimentos.*



A meta é mostrar os principais tópicos a serem tratados nas escolas e alinhar o discurso.

### Mensagem à população

Todas as informações apresentadas por este projeto, sobretudo no princípio das atividades, devem ter grande impacto. Este momento inicial é exatamente o ponto em que conseguiremos prender a atenção do público e garantir a multiplicação da divulgação. Por isso, quanto mais exemplos claros e reais apresentarmos, maiores serão as chances de fortalecermos essa relação. A transparência é um dos fatores essenciais neste processo de comunicação, como aconteceu com a Andef. Quando a entidade resolveu ser pró-ativa e se aproximar da imprensa, mostrando o que faz a indústria de defesa vegetal – e como faz –, ganhou a atenção dos jornalistas e passou a levar respostas mesmo antes que se fizessem as perguntas.

Com a mensagem correta, apresentada de maneira adequada, situações supostamente negativas podem se transformar em boas oportunidades. O uso de defensivos agrícolas, tão criticado por determinados núcleos da sociedade, garante a produção de alimentos em grande escala para abastecer os brasileiros e consumidores de outros países, e ainda traz a demonstração da responsabilidade do produtor rural. Não há na zona urbana, por exemplo, um caso de tamanha adesão como o que ocorreu na zona rural com a coleta de embalagens vazias de agrodefensivos.

Dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, o inPEV, mostram que, desde 2002, quando teve início esse trabalho, já foram coletadas 158.430 toneladas de embalagens. Entre janeiro e abril deste ano, as unidades de coletas distribuídas pelo país receberam mais de 10 milhões de embalagens. Essa atitude contribui com a preservação do meio ambiente e alimenta um abrangente trabalho de reciclagem. Vale ressaltar que o agricultor aderiu a esse movimento por assimilar a importância, e não por qualquer estímulo financeiro. Quando bem esclarecido, o produtor corresponde, percebe o que é importante e participa, tem influência na mudança.

Igualmente, vale citar a expansão do plantio direto, sistema que mudou o manejo das lavouras e trouxe resultados altamente significativos, como a preservação do solo e a prevenção a erosões. Diferente do que ocorre no meio urbano, onde se tem cada vez menos áreas de penetração de água, devido à impermeabilização por concreto e asfalto. Os acertos do meio rural devem ser reconhecidos por toda a população, e servirão como referência. O foco de nosso trabalho, nesse projeto com as escolas públicas, é mostrar tudo isso à sociedade e, por meio de parcerias com o MEC e o MAPA, massificar a divulgação dessas informações.

\* José Otávio Machado Menten é engenheiro agrônomo especializado em fitopatologia e professor associado da Esalq-USP (Piracicaba, SP)